

AJ17401
A CIDADE É PEQUENA, MAS SEU TRANSITO IRRITA

QUANDO OS SINAIS CONFUNDEM

Nestes últimos meses, o trajeto dos carros no complexo de vias que circunda a rodoviária mudou no mínimo três vezes. As razões para cada mudança foram diversas e, muito provavelmente, até mesmo corretas. A situação do motorista é que deve ter ficado por vezes, difícil, pois quando já estava se acostumando com um certo sistema, tudo mudava. É claro que as pessoas ligadas ao trânsito, ou seja, os técnicos do Detran, poderiam dizer que aquelas mudanças não implicavam em dificuldade nenhuma, uma vez que havia uma sinalização indicando a forma de entrar e sair corretamente daquele entroncamento de vias. A sinalização não é, entretanto, a maior virtude desta pequena ilha, de trânsito tão complicado. Motoristas de automóveis que estão em Vitória há pouco tempo deixam claro uma coisa: só é possível não se "embolar" muito no trânsito de Vitória porque a cidade está comprimida ao longo de umas poucas ruas, caso contrário, se fosse necessário se orientar pela sinalização em Vitória, a situação se complicaria.

Por esta razão, indagados sobre o número de sinais de trânsito na capital do Espírito Santo, os técnicos da Fundação Jones dos Santos Neves, André Abe e Antônio Luiz Caus, responderam que não há excesso, "mas sim falta". Esses dois técnicos não conseguiram citar um único lugar em Vitória em que eles pensem existir um sinal desnecessário. Pode parecer estranho falar de ex-

As vezes, tão ou mais confuso quanto o trânsito em cidades maiores — pelo menos em termos proporcionais, — Vitória irrita qualquer motorista. A situação das ruas e o pequeno número dela é, em parte, responsável por isto; mas também o Detran tem o seu lado de culpa na situação. Especialmente, quando coloca um sinal luminoso de uma forma errada, ou deixa de colocar o sinal onde deveria haver um.

Texto de Júlio Fabris
Fotos de Joiceir Secreta



foi convertido num sinal tipo tradicional. Em suma, é um sinal que não inspira confiança nem ao pedestre nem ao motorista. Mas aqui também volta o velho problema da educação das coisas do trânsito.

Esses sinais só para uso do pedestre podem, por vezes, ser extremamente úteis. Tem-se na avenida Jerônimo Monteiro alguns bons exemplos: em frente ao Odeon há um sinal que se justifica somente pela travessia de pedestres e que realmente está bem colocado, pois ali é uma região de comércio muito ativo, com muitos pontos de ônibus na redondeza; também em frente ao Palácio do Governo há um outro sinal, um em cada mão, de utilidade só para o uso do pedestre que também é muito usado. Pode parecer que haja sinais demais na avenida Jerônimo Monteiro; eles, nesta avenida, são em número de oito. Mas é como André Abe esclarece: "Muitas vezes, para o motorista existem sinais demais, enquanto, do ponto de vista do pedestre, existem poucos sinais".

Há vinte anos motoristas de táxi, Anselmo Querino observa que existem realmente alguns problemas de sinalização em Vitória. Para ele, na avenida Vitória existem sinais em excesso, e muito próximos uns dos outros; o que incita o motorista a ultrapassá-los. Em contrapartida, ele acha que deveria haver um sinal na reta da Penha, na

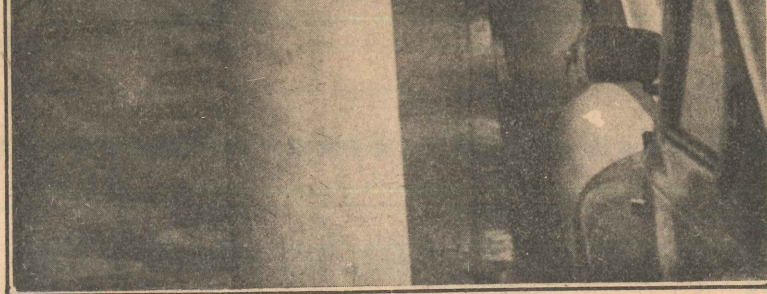


Sinais luminosos: nem sempre necessários

cesso de sinais quando há pouco falava-se sobre a má sinalização em Vitória. Contudo, é certo que um sinal mal colocado pode criar muitos problemas, inclusive acidentes; talvez até mais que no caso da ausência de um sinal. E é bastante interessante, ao mesmo tempo que alarmente, verificar a alta proporção de acidentes de trânsito em Vitória. Isto pode ser feito sem utilizar as estatísticas do Detran: uma simples rodada de carro pela cidade até, digamos, Camburi, principalmente na parte da manhã, dá uma boa idéia da situação do tráfego de veículos na capital. Um tráfego que tinha tudo para ser calmo por causa das dimensões da cidade. Mas não o é, de forma alguma.

Realmente, um sinal posto em lugar impróprio pode trazer grandes problemas. Existem sinais em Vitória, semáforos para ser mais preciso, que levam o motorista a uma curiosa indagação: "Devo obedecê-lo, ou posso passar por como se ele simplesmente não existisse?" Os motoristas em Vitória conhecem bem esses casos. Podemos dar dois exemplos mais notórios, um localizado na ilha e outro no continente. Um motorista vai pelo aterro da Comdusa. Na descida do Sacré-Coeur, há um sinal luminoso que está ali unicamente em função do colégio que existe naquela ladeira. Quer dizer, é um sinal para facilitar a saída ou entrada dos estudantes no colégio. Aparentemente, não há nenhum outro motivo para existir um semáforo naquela região. Este sinal, tendo em vista tal eventualidade, é perfeitamente necessário; mas não o é em outras situações. Afinal, há momentos que nenhum aluno está se dirigindo para aquele colégio, nem dele saindo, o que implica no motorista ficar parado no sinal simplesmente vendo a rua adiante inteiramente vazia. Um convite a "furar" o sinal. Uma "furada" que pode dar certo, da mesma forma que pode resultar em acidente.

Antônio Luiz Caus explica que um sinal de trânsito é colocado quando, em um cruzamento, a relação entre fluxo por uma via e o fluxo por outra via atinge certos valores. No caso da descida do colégio Sacré-Coeur, o fluxo partindo



A sinalização que nem sempre torna fácil o trânsito

do colégio não faz, aparentemente, exigir que haja um sinal naquele entroncamento. Um carro poderia, a partir daquela descida, entrar na via principal facilmente desde que tivesse um mínimo de paciência. Seria então exequível tirar simplesmente o sinal? Bom, não se pode esquecer os estudantes, que em grande leva terão que atravessar uma pista onde os carros costumam desenvolver alta velocidade. André Abe lembra, nesta altura, que se poderia colocar o sinal, mas o dispositivo dele seria acionado pelo próprio pedestre que quisesse atravessar a rua. Isto implicaria que, praticamente em períodos de férias e em partes do dia em que não há movimento na ladeira, o sinal ficaria aberto e o motorista não teria que se consumir mais numa dúvida hamletiana, entre "furar" ou não o dito sinal. Mas o próprio André Abe lembra que, neste caso, é preciso uma certa educação, inclusive do pedestre, coisa

que não é das mais encontradas por essas plagas.

Situação bastante parecida é a do sinal em frente ao colégio Marista, em Vila Velha. Só que, neste caso, o problema se manifesta mais agudamente que no caso do Sacré-Coeur. No sinal do Colégio Marista, a própria geografia do lugar dá ao motorista uma perfeita noção se vem ou não vem pedestres. E, afóra períodos de aulas, quase nenhum pedestre costuma utilizar aquela passagem. O resultado é óbvio: alguns motoristas que prezam mais pela honestidade no trânsito insistem em parar, ao passo que outros, ao verem o sinal vermelho, ignoram-no, e o atravessam, às vezes, à velocidade espetacular. Da mesma forma que no caso anterior, a solução mais plausível poderia ser o dispositivo que faz com que o sinal só possa ser acionado pelo pedestre. Aliás, logo quando aquele sinal foi instalado, era assim que funcionava; não se sabe porque, ele



Placas: produzidas sempre às pressas

altura da avenida Rio Branco, que é transversal à avenida Nossa Senhora da Penha. Segundo Anselmo, ali acontecem muitos acidentes, que justifica a instalação de um semáforo naquela região. Este motorista nota, todavia, que Vitória não tem muitos problemas de sinalização: "É só você obedecer tudo certo que não tem problema". Ele chega a elogiar a sincronização dos sinais da Jerônimo Monteiro: "Quando abre o sinal lá no início da avenida Jerônimo Monteiro, você vai direto, sem parar em nenhum outro sinal, até a Vila Rubim". Anselmo, por outro lado, critica a sincronização dos sinais na avenida Princesa Isabel: "Abre um, você anda um pouco, a depois está parando em outro sinal". E isto, de fato, pode ser facilmente verificado; André Abe e Antônio Luiz Caus chegaram a enfatizar este problema.

Os problemas de sinalização em Vitória não se limitam, no entanto, à questão dos semáforos. Podemos levantar outros casos, não ligados a semáforos e que dificultam o trânsito. Um deles seria a da recém-inaugurada avenida Maruípe. Realmente, foi um ótima opção para os motoristas esta avenida. Contudo, há um pequeno problema que poderia facilmente ser solucionado: a pista não foi sinalizada; sequer fizeram a pintura do piso, dividindo a pista e demarcando os locais de travessia de pedestre. Alguns motoristas têm reclamado que isto, de certa forma desorienta e pode mesmo provocar acidentes. Um outro exemplo é levantado por Antônio Luiz Caus: os gelos secos que demarcam o trânsito na ponte seca, no acesso para a rodoviária, não estão colocados conforme o projeto. Este mesmo técnico alertou para necessidade de uma placa na mesma localidade, avisando que os que querem ir para Vila Velha devem pegar a faixa esquerda ao passo que os que querem ir para Santo Antônio devem seguir pela faixa da direita, e os que querem ir para Cariacica devem pegar a faixa do centro. Uma coisa muita simples, mas que talvez evitasse certos desacertos no fluxo de veículo naquelas vias.